

## **O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO POTENCIALIZADOR DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE**

Bianca da Silva Flores <sup>1</sup>  
Taise Maria Almeida Magalhães <sup>2</sup>  
Daniele de Jesus Sampaio <sup>3</sup>  
Samuel Pereira da Silva <sup>4</sup>  
Rosineide Pereira Mubarack Garcia <sup>5</sup>

Os cursos de licenciaturas são direcionados para a preparação e formação de professores em determinada área do conhecimento, portanto, após o ingresso nessa modalidade de ensino superior, é fundamental reconhecer-se como futuro professor(a). Dessa forma, o tornar-se professor(a) é construído de maneira gradativa, sendo passível de mudanças e reconstruções de saberes a partir de sua posição como estudante e ao longo de sua jornada como docente.

Neste sentido, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), portaria N° 38, de 28 de fevereiro de 2018, que tem como alguns de seus objetivos mitigar a dicotomia entre teoria e prática, bem como contribuir para a construção da identidade profissional dos licenciandos através da aproximação entre a Universidade e a Escola, se faz como um importante potencializador no contínuo processo de formação da identidade docente.

Em consequência disso, o presente trabalho busca analisar como o PRP contribui para a construção da identidade docente a partir das atividades propostas no programa e das vivências dos residentes no ambiente escolar.

Neste trabalho exploraremos a partir de nossa experiência como estudantes de Licenciatura em Biologia integrados ao PRP, com parceria consolidada entre a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e a Escola Municipal Paulo José de Jesus de Almeida Alves (EMPJAA), como os residentes têm a oportunidade de potencializar seus

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, biancaflores@aluno.ufrb.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, taisemagalhaes@aluno.ufrb.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, danieledejesussampaio@aluno.ufrb.edu.br;

<sup>4</sup> Professor da Escola Municipal Paulo José de Jesus de Almeida Alves, samukpsilva@gmail.com;

<sup>5</sup> Professora Orientadora: Doutora em Educação, professora do Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, rose.mubarack@ufrb.edu.br.

conhecimentos e sua identidade docente em um ambiente educacional além da sala de aula da Universidade.

Para a sua construção, utilizou-se de observações feitas a partir da perspectiva dos residentes segundo as atividades desenvolvidas no PRP e na Escola-Campo, como observação e análise do espaço escolar, atividades de regência, desenvolvimento de planos de aula, participação em seminários formativos, elaboração de material didático, imersão no ambiente escolar por um longo período de tempo, resolução de conflitos em sala de aula, contato com professores atuantes na rede etc.

Ademais, para a realização de explicações e comparações mais precisas com o intuito de fortalecer a discussão, foram empregados como base teórica a resolução do PRP e autores que falam sobre o processo de construção da identidade docente.

É primordial reconhecer que, na atualidade, a função do professor(a) vai muito além da transmissão de um conhecimento pronto para os educandos, mas está intimamente ligada a capacidade de mediar, orientar e acompanhar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, o qual contribui para uma educação como prática social, que objetiva o crescimento humano incluindo suas habilidades e potencialidades. Por conseguinte, o tornar-se professor(a) é um processo gradativo e volátil, ao passo que está em constante mudança, conseqüentemente, a identidade docente é, em essência, a construção da personalidade do educador(a), representando o reconhecimento e a incorporação dos valores desse profissional, bem como de suas práticas e crenças educacionais.

Para Pimenta (1999):

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade (p. 18).

Outrossim, de acordo com Nóvoa (2019) a relação que se estabelece na formação inicial entre os estudantes da licenciatura e os professores da educação básica é muito importante, visto que fortalece a indução profissional dos discentes de graduação a partir do momento em que entra em contato com sua futura profissão nas escolas.

Além disso, segundo a perspectiva de Tardif; Raymond (2000):

Uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos. Os professores são trabalhadores que foram imersos em seu lugar de trabalho durante aproximadamente 16 anos (em torno de 15.000 horas), antes mesmo de começarem a trabalhar (p. 216-217).

Dessa maneira, não é demérito todo o processo vivenciado pelo docente, enquanto encontrava-se na posição de aluno, mas crucial para a construção de sua identidade, visto que através de experiências vividas antes de se tornar professor(a), é habilitado para refletir e criticar a atuação de seus antigos educadores, sendo capaz de adotar ou não as práticas que consideram adequadas de acordo com o seu contexto social e escolar, perspectiva sobre educação, conhecimento acadêmico e atuação cotidiana.

É imprescindível reconhecer que a identidade docente é um processo constante repleto de construção, reconstrução e significado, sendo intrínseco quando se trata do indivíduo como docente, mas plural em seu processo de formação. “A formação nunca está pronta e acabada, é um processo que continua ao longo da vida” (Nóvoa, 2019, p. 9).

Assim sendo, o PRP desempenha um papel crucial na formação de educadores e na melhoria da qualidade da educação, a partir da colaboração entre instituições de ensino superior e escolas, o que amplia significativamente a experiência, fomentando a partilha de saberes e boas práticas entre esses dois cenários a partir do momento em que possibilita o graduando(a) conviver no seu futuro campo de trabalho e atuar de forma ativa e prática no ambiente escolar. Através da imersão na escola, os residentes podem potencializar conhecimentos e desenvolver saberes sólidos, adquirindo uma compreensão profunda da realidade educacional, estabelecendo assim, uma ligação significativa entre teoria e prática. Portanto, a experiência obtida por parte dos residentes ao longo do programa não apenas prepara para os desafios da sala de aula, mas também os sensibiliza para a diversidade de contextos e necessidades educacionais, o que colabora para a formação de profissionais mais inclusivos, adaptáveis e empáticos, capazes de personalizar suas abordagens de ensino e criar ambientes de aprendizagem acolhedores.

Para além disso, a atuação dos graduandos dentro do programa frente aos compromissos estabelecidos com a CAPES e a Escola-Campo, favorecem a reflexão de pensamentos e crenças pré-profissionais que foram construídos durante a jornada, analisando se tais requisitos ainda serão pertinentes para o desenvolvimento do trabalho. Sendo assim, o PRP surge como uma fonte de potencialização da identidade docente a partir do momento em que coloca os graduandos em condição de professor(a) por meio da vivência no ambiente escolar, moldando a sua identidade a partir da realidade educacional e contexto social em que estão inseridos e os desafios que são encontrados durante esse período. Além disso, ao experimentar a rotina escolar, os residentes emergem em uma trajetória rica de aprendizagem e momentos enriquecedores, notadamente na criação de abordagens inclusivas e personalizadas.

Ademais, a regência representa um momento de grande responsabilidade, na qual os residentes assumem uma liderança na sala de aula, colocando em prática tudo o que aprenderam durante sua trajetória. Essa experiência ajuda a desenvolver confiança, habilidades de gerenciamento de classe e capacidade de lidar com imprevistos, logo, é um momento de autoconhecimento, em que os futuros educadores se descobrem como mediadores do aprendizado. Para além disso, os residentes são envolvidos em uma variedade de atividades, que abrangem desde a observação atenta das dinâmicas de sala de aula, eventos, atividades formativas e coleta de materiais para a confecção de aulas mais envolventes, como a elaboração de materiais didáticos, que requer o uso da criatividade em busca de atrair a atenção dos estudantes e facilitar a compreensão dos conteúdos.

Contudo, ao enfrentar desafios, inovar e assumir papéis de liderança, o PRP surge como um potencializador imprescindível no que diz respeito ao processo de construção da identidade docente, visto que através do contato frequente nas escolas, os residentes, orientados por professores experientes, podem refletir sobre seus saberes e vivências adquiridos ao longo de sua jornada e explorar métodos de ensino e estratégias pedagógicas, promovendo a adaptação a contextos variados e a criação de ambientes de aprendizagem mais significativos.

**Palavras-chave:** PRP, Residentes, Identidade Docente, Construção, Potencializador.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo apoio fundamental fornecido ao longo do Programa de Residência Pedagógica, visto que sem o financiamento e suporte oferecido, a realização deste programa e os aprendizados resultantes dele não seriam possíveis.

Concomitantemente, estendemos nossos agradecimentos à Professora Orientadora do Subprojeto de Biologia da UFRB e ao Professor Preceptor da Escola-Campo pela colaboração e auxílio em nossa jornada acadêmica. Suas contribuições são essenciais para o enriquecimento de nossa experiência educativa.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **Programa de Residência Pedagógica.** Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 14 ago. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod\\_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20e%20SD.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4404301/mod_resource/content/3/Texto-%20Pimenta-%201999-FP-%20ID%20e%20SD.pdf). Acesso em: 25 ago. 2023.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, 2000, v. 21, p. 209-244. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpbLThJQmXL7CB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2023.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e 84910, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>. Acesso em: 29 ago. 2023.